

# Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



**“Não existem pessoas  
imprescindíveis,  
existem ideias  
imprescindíveis”**

(De José Pepe Mujica,  
ex-presidente do Uruguai,  
em visita ao Brasil)

## Moro nas trevas

► **Empolgado por sua popularidade, o juiz da Lava Jato exibe, entre outros, seus limites ao comparar sua Operação à italiana Mãos Limpas**

O JUIZ SERGIO MORO, cuja fama corre o País, não esconde a aversão pela política. Ele próprio tornou-se, no entanto, peça importante no crescente do ativismo judicial. Ou seja, a ocupação pela Justiça de espaços políticos. Isso o leva, eventualmente, a cair no abismo das contradições. O magistrado, por exemplo, faz política porque não confia nos políticos, embora tenha lá suas simpatias partidárias.

Responsável pelos processos da Operação Lava Jato em primeira instância, Moro manifestou publicamente essa rejeição durante palestra recente feita na Procuradoria da República, em São Paulo. O tema dele, a lavagem de dinheiro e os ilícitos em torno dela, é monócórdio. E, nessas ocasiões, sempre se remete à Operação Mãos Limpas.

Como um bom escoteiro Moro está sempre alerta. Dorme de olhos abertos e parece assaltado por pesadelos: “O Brasil deve ficar atento às lições que vêm da Mãos Limpas”, disse ele na palestra.

Qual a dúvida do juiz Sergio Moro? A resposta está na continuidade do raciocínio do palestrante.

Segundo ele, passado o tempo, a classe políti-

ca teria adotado medidas que reverteram os avanços da Operação Mãos Limpas.

A qual, se bem entendemos segundo Moro, teria redundado em fracasso, embora ditada pelos melhores propósitos. “O retrato é de uma grande oportunidade de mudança que se perdeu”, lamentou.

O jovem juiz não sabe do que está falando, trafega na névoa como um barco escocês ao largo da costa em uma madrugada de pleno inverno em meio a neblina e com uma avaria no apito. Não é difícil imaginar que Moro se refere ao vácuo criado pelo fim da chamada Primeira República italiana, e na ascensão de Berlusconi e do seu oportunismo. Mesmo assim, o Partido Democrata-Cristão e o Partido Socialista saíram do mapa, enquanto a esquerda mostrava sua qualidade moral: não houve um único envolvido do Partido Comunista, que nesse tempo contava com 34% dos votos e comandava as prefeituras da maioria dos municípios.

**Aproximar a Operação** Lava Jato da Mãos Limpas é uma iniciativa temerária, mesmo porque a delação premiada só foi aplicada no caso do combate às máfias, que nada tem a ver com a Mãos Limpas. Os ilícitos alcançaram políticos, empresários, lobistas, funcionários públicos. Houve entre os indiciados quem se matasse, em um lance de vergonha cívica, inimaginável nas nossas plagas. O líder socialista Bettino Craxi fugiu da Itália para evitar oito anos de prisão. Alguns dos líderes mais proeminentes do PDC sumiram de circulação.

Moro não está saciado pelos feitos promovidos por ele até o momento. Sustenta agora a necessidade de condenar “por dolo eventual”: o infrator assume o risco de compactuar uma prática potencialmente ilícita, ainda que não esteja ciente dessa ilicitude no momento em que aceita prestar o serviço.

A fonte desse conceito é a Idade Média. Faz sentido.



O moço não  
sabe do que fala

SÉRGIO CASTRO/ESTADÃO CONTEÚDO

## Luz, mais luz

Jorge Luz, certamente o mais longo lobista do País em exercício, prepara-se para dizer sim ou não aos coordenadores da Operação Lava Jato, num acordo de delação premiada, segundo o jornal *O Globo*.

Luz, aos 71 anos, morador no Rio de Janeiro, já teve três conversas demoradas com procuradores do Ministério Público Federal.

Ele pode desfazer a mentira – em circulação desde que a Lava Jato desmontou o esquema de propina recebida por alguns diretores da Petrobras – de que tudo começou no governo Lula.

Haveria registros da circulação de Luz pelas diretorias Internacional e de Abastecimento da estatal desde 1986.

O velho lobista seria o responsável pelas operações de Fernando Baiano, já preso, e apontado como executivo do PMDB no campo das propinas para o partido.

É um detalhe importante e, como se sabe, o diabo está nos detalhes.

## Riqueza e pobreza

Foi divulgada, em agosto, a lista dos 160 bilionários brasileiros.

O primeiro deles tem patrimônio superior a 83 bilhões de reais.

De um lado, alguns fazem fortuna. Do outro, milhões estão na miséria.

A democracia acerta quando oferece a igualdade política. Erra quando nega a igualdade econômica.

É a contradição formulada por Alexis de Tocqueville, em meados do século XIX, que o torna suspeito à esquerda e à direita.

## Muito além do futebol

Pesquisas realizadas entre junho e julho, no Brasil e na Argentina, mostram uma curiosa competição entre os dois países, em torno da confiança nas instituições.

No resultado final, a média na Argentina é de 53 pontos. No Brasil, de 45.

A comparação sobre a confiança nas escolas públicas e no sistema de saúde. Na Argentina (69) está em 2º lugar. No Brasil (57) ficou na quinta colocação.

A confiança dos argentinos no Sistema de Saúde (61) é quase o dobro da confiança no Brasil (34).

Em ambos os países as instituições políticas (*tabella*) recebem as notas mais baixas.

Resultados expressivos. Vergonhosos para o Brasil.

## Cena brasileira

Um cidadão na fila de embarque no Aeroporto de Brasília presenciou, recentemente, uma cena curiosa dos privilégios na capital.

Entre os que embarcavam pontificava a volumosa figura do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal. Junto a ele, um senhor franzino puxava uma maleta com rodas, típica dos executivos. Ele acompanhou o ministro até o interior da aeronave.

Enquanto o ministro se acomodava no assento, o cidadão anônimo ajeitava a maleta no compartimento de bagagens. Em seguida, desceu do avião.

## Tiro nas costas

O senador Romero Jucá, do PMDB, é um evadido da base do governo.

Mas não assume essa condição.

É dele o pedido público: “O governo está na UTI, por favor, não racionem o oxigênio”.

Afirmarções como essa não expressam os problemas da presidenta Dilma com o fogo amigo.

É fogo pesado de inimigo.

## Brasiliade

“O jornalismo dito investigativo não passa, na maioria dos casos, de uma reprodução do estilo nazista de informações e opiniões da polícia, do Ministério Público e mesmo de juízes e ministros dos Tribunais Superiores, sem possibilidade de exercício do direito de defesa dos acusados e, pior, destruindo o próprio instituto do *habeas corpus*.”  
(Do recém-lançado *Os Sete Mandamentos do Jornalismo Investigativo*, de José Carlos de Assis. Ed. Textonovo)

## CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES (0-100)

|                            | Brasil | Argentina |
|----------------------------|--------|-----------|
| Escolas Públicas           | 57%    | 69%       |
| Sistema Público de Saúde   | 34%    | 61%       |
| Eleições/Sistema Eleitoral | 33%    | 56%       |
| Governo Federal            | 30%    | 43%       |
| Presidente da República    | 22%    | 43%       |
| Congresso Nacional         | 22%    | 38%       |
| Partidos Políticos         | 17%    | 37%       |

Fonte: Ibope Inteligência

mauriciodias@cartacapital.com.br